



LUSA / VISÃO

ESTE MÊS OUVIMOS... AMÁLIA RODRIGUES

Amália Rodrigues, de seu nome completo Amália da Piedade Rodrigues, foi fadista, cantora e atriz portuguesa. Uma figura incontornável do fado, aclamada como a Voz de Portugal. Com uma longa e prestigiada carreira, deixou-nos uma extensa obra discográfica, um legado riquíssimo de álbuns, fados e canções.

Nasceu em julho de 1920, em Lisboa e desde muito cedo mostrou gosto por cantar, profissionalizando-se em 1939, no Retiro da Severa. Nos anos 40, viaja para Espanha, apresentando-se em festas da Embaixada de Portugal e no Hotel Ritz. Viaja também para o Brasil e grava para a editora Continental. Estes primeiros discos simbolizam uma nova era na carreira de sucesso de Amália. A partir da década de 1950, Amália Rodrigues realizou muitas atuações e espetáculos no estrangeiro, e em digressões, que se tornaram uma constante na sua carreira, por isso, considerada grande embaixadora do fado no mundo.

Em Portugal estreia-se no teatro de revista com a peça *"Ora vai tu!"* (1940) e no cinema, participa em filmes como, *"Capas Negras"* e *"Fado – História de uma Cantadeira"* (1947), *"Les Amants du Tage"* (1955) e anos mais tarde em *"Sangue Toureiro"* (1958), entre outros.

Na década de 60 assinalamos a sua discografia mais marcante: em 1962 destaca-se o inovador álbum *"Busto"*, que marcaria para sempre a história do fado e ainda *"For Your Delight"*. Em 1965 lançou o disco *"Amália Canta Luís de Camões"*, e ainda o célebre disco *"Com que Voz"*, gravado em 1969 e editado um ano depois, no qual Amália grava poemas de ilustres poetas, como Camões, Pedro Homem de Mello, José Carlos Ary dos Santos, David Mourão-Ferreira ou Alexandre O'Neill.

Sendo os anos 60 a sua década de ouro, relança internacionalmente a sua carreira e o seu nome. Todavia, sentiu como ninguém, após o 25 de Abril de 1974, a "colagem" que lhe fizeram ao Estado Novo, mas ultrapassada alguma alienação ideológica, o seu percurso e a sua obra voltam a ser reconhecidos durante os anos 80.

Nessa década, Amália volta aos estúdios e é recuperado muito material inédito, bem como, a sua obra volta a ser relançada e muitas são as antologias que merece. Com poemas apenas da sua autoria, Amália grava dois discos: o disco “*Gostava de Ser Quem Era*” (1980) e “*Lágrima*” (1983), cujas composições têm assinatura de Fontes Rocha e de Carlos Gonçalves. Na década de 90, foi publicado o LP “*Obsessão*”.

Amália viveu no palco, uma longa carreira dedicada à música e ao seu público. Alcançou uma consagração sem precedentes e recebeu os mais prestigiados prémios e condecorações nacionais e internacionais ao longo dos anos. Faleceu em outubro de 1999 e repousa no Panteão Nacional.

Amália Rodrigues, uma das figuras mais emblemáticas da cultura portuguesa do século XX, no entanto, continua a ser admirada e homenageada por artistas de todos os quadrantes, que cantam e interpretam os fados e canções do seu vasto património discográfico.

A Biblioteca Municipal de Coimbra (BMC) sugere uma lista de títulos disponíveis de Amália Rodrigues para empréstimo e/ou audição local em: [Biblioteca - Câmara Municipal de Coimbra](#)

Fontes:

Com que voz: a procura de uma síntese - Fundação Amália Rodrigues [em linha]. [Consult. 26 junho 2025] Disponível em: <https://amaliarodrigues.pt/pt/amalia/discografia/>

Conheça melhor: Amália Rodrigues - Museu do Fado [em linha]. [Consult. 23 junho 2025] Disponível em: <https://www.museudofado.pt/fado/personalidade/amalia-rodrigues>

GUIÑAZÚ, Ramiro – Amália no mundo: sinais de uma vida nos sulcos do vinil. [Braga] : Tradisom Produções Culturais, 2014.

Amália Rodrigues na Infopédia [em linha]. [Consult. em 23 junho 2025] Porto Editora. Disponível em [https://www.infopedia.pt/artigos/\\$amalia-rodrigues](https://www.infopedia.pt/artigos/$amalia-rodrigues)